

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A atuação da Psicologia em Instituição Federal de Ensino Superior no extremo norte do Brasil

Arieche Kitiane Silva Lima

Psicóloga da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão da Universidade Federal de Roraima.
Mestre em Sociedade e Fronteiras PPGSOF - UFRR, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Centro Universitário Amparense - UNIFIA.
E-mail: arieche.lima@ufrr.br.

Renata Hirano Junes

Psicóloga da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão da Universidade Federal de Roraima.
Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Centro Universitário Amparense - UNIFIA.
E-mail: renata.hirano@ufrr.br.

RESUMO

Este artigo busca relatar sobre as possibilidades de atuação da Psicologia junto a estudantes de uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES, estabelecendo um diálogo sobre a *práxis* do profissional neste campo de atuação. Caracteriza-se como um relato de experiência e baseia-se na rotina vivenciada por duas psicólogas a partir da implantação de serviço de atendimento social e psicopedagógico em uma universidade. Verifica-se que esta prática profissional possibilitou a oferta de espaço de escuta qualificada, prevenção de adoecimento e direcionamentos para a Rede de Atenção Psicossocial quando necessário. Com base nos dados encontrados, percebe-se a importância da presença da Psicologia no ambiente acadêmico, bem como a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre a atuação vinculada à Assistência Estudantil.

Palavras-chave: Instituições Federais de Ensino Superior. Psicologia. Estudantes Universitários.

EXPERIENCE REPORT: The role of Psychology in a Federal Higher-Education Institution in Northern Brazil

ABSTRACT

This paper aims to discuss the possible roles of Psychology together with students from a Federal Higher-Education Institution (IFES), building a dialogue about the professional's *praxis* in this field. The research is characterized as an experience report, based on the daily routine lived by two Psychologists that worked in the service of social and psycho-pedagogical assistance in a university. It was verified that this experience has enabled the existence of a space of specialized dialogue, illness prevention and transference to the Psychosocial Assistance System whenever necessary. Based on the data found, it was possible to understand the importance of Psychology in the academic environment, as well as the necessity of further researches on their role in the student assistance.

Keywords: Federal Higher-Education Institutions; Psychology; College Students.

INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios que envolvem o sistema público federal de educação superior no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior, o número de alunos matriculados na rede federal cresceu em 59,1% nos últimos 10 anos, neste contexto, contabilizam-se 110 instituições, sendo 63 universidades, totalizando mais de 1,3 milhão de alunos matriculados (INEP, 2020).

Para tanto, tem sido necessário produzir conhecimentos e práticas que possam acompanhar as demandas emergentes nestas instituições. Trata-se de assumir que os diversos campos de atuação profissional no espaço universitário participam do processo de democratização da educação, o que implica em reconhecer que as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira geram necessidades específicas em termos de ensino, moradia, alimentação, saúde, cultura e lazer, entre outros, e que estratégias precisam ser colocadas em prática para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica (IMPERATORI, 2017).

A Psicologia nas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES é uma profissão que atua em colaboração com diversos outros profissionais na construção de projetos que estimulem a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, atuando em consonância com as políticas de Inclusão e Assistência Estudantil (BRASIL, 2010; OLIVEIRA e SILVA, 2018).

Neste artigo será abordada a prática profissional da Psicologia em interface com o Serviço Social. Conforme Sampaio (2010), o papel da Psicologia no espaço universitário deve considerar que as demandas por ampliação do acesso à graduação e pós-graduação trouxe para este lugar um público diverso, repleto de conhecimentos e histórias que precisam ser ouvidas no planejamento e execução das políticas institucionais.

Desde o ano de 2010 o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, e regulamentado pelo Decreto nº 7.234, busca democratizar as condições de permanência no ensino superior, atuando sobre as desigualdades, taxas de retenção e evasão, pautando-se na inclusão social (BRASIL, 2010). Entre as ações que devem ser desenvolvidas por meio do PNAES está o direcionamento da atuação profissional para apoio pedagógico, inclusão digital e assistência à saúde.

É importante considerar que a categoria saúde envolve um olhar multifatorial, incluindo a existência de determinantes sociais da saúde que necessitam ser considerados na elaboração de atividades no ambiente universitário (SCHNNEIDER, *et al.*, 2017). Silva e Bodstein (2016) informam que Educação e Saúde sempre estiveram conectadas a partir da perspectiva da prática social, nesta intersecção, propõe que ocorra um distanciamento da ação biomédica e assistencialista, voltando-se o foco para a participação da comunidade acadêmica, com o compartilhamento de saberes, a valorização de aspectos socio-históricos, além da promoção da cidadania.

Imperatori (2017) ressalta que não se pode restringir a avaliação sobre permanência e sucesso acadêmico à capacidade e oportunidade, sendo preciso reconhecer que as questões socioeconômicas são um dos fatores peremptórios. Neste sentido, a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 chama atenção para a importância de se ter ações que considerem as situações que afetam o desempenho acadêmico, tais como: dificuldades financeiras, dificuldades em relação ao tempo de deslocamento para a universidade, a carga excessiva de trabalhos estudantis, assim como os problemas emocionais.

Tratando sobre a atuação do psicólogo em Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFET's), Feitosa e Marinho-Araújo (2016) entendem que sua *práxis* pode ampliar espaços que permitam o diálogo sobre questões como desenvolvimento humano, vivências psicossociais, escuta psicológica, acolhimento de novos alunos e de discentes em situações de vulnerabilidade. Estas autoras informam ainda que:

Nessa direção, o profissional deve considerar o processo histórico e cultural do desenvolvimento humano para, além de romper com as concepções deterministas e adaptativas que subsidiaram as intervenções psicológicas tradicionais nos contextos educativos, investir fortemente em práticas favorecedoras de reflexão, de circulação de sentidos e significados dos atores educacionais (...). (FEITOSA E MARINHO-ARAÚJO, 2016, p.182).

Além disso, podemos acrescentar a perspectiva de Sampaio (2010), que destaca que a Psicologia deve participar de forma efetiva na estruturação da IFES como espaço de formação integral dos estudantes, reconhecendo que a *práxis* neste lugar não está limitada a um modelo médico de intervenção, pelo contrário, deve estar orientada para os alunos coletivamente, estes, muitas vezes, enfrentam desafios psicossociais e não conseguem acessar serviços que poderiam

oferecer suporte, pois estes estão voltados para a prática individualista e o raciocínio clínico-terapêutico.

No que diz respeito às práticas de saúde no ambiente educacional, Silva e Bodstein (2016) informam que por um longo período as ideias higienistas, assistencialistas e curativas foram predominantes, neste contexto, a Psicologia Educacional se aliava ao viés biomédico, onde havia *biologização* e *naturalização* de questões relacionadas à aprendizagem escolar. Estes autores destacam que atualmente, as diversas disciplinas envolvidas na produção de saúde no ambiente de ensino buscam mudar o foco dos fatores e características biológicas para abranger a ideia de saúde relacionada à vida cotidiana, envolvendo aspectos socioculturais associados às condições de vida, com participação da comunidade.

Ganham destaque as ações que permitam garantir aos educandos a possibilidade de protagonizar seus processos de produção de saúde, oferecendo informações que possibilitem olhar para si e para o ambiente que os circunda com o entendimento de que condições sociais, históricas, econômicas e culturais também exercem influência sobre suas vivências de saúde e de adoecimento (SÁ, 2020).

Este estudo objetiva relatar a experiência de duas psicólogas a partir da implantação de serviço de atendimento social e psicopedagógico da Universidade Federal de Roraima- UFRR. O relato busca construir uma reflexão sobre como se dá atuação do psicólogo no ambiente universitário, descrever a experiência vivenciada nos primeiros seis meses de funcionamento do setor e qual a dinâmica identificada em relação aos atendimentos com os discentes.

O artigo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e retrospectiva. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa possibilita investigar questões que não podem ser quantificadas, direcionam a atenção para compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, a vivência, a experiência, o cotidiano e também a compreensão das estruturas e instituições. De acordo com esta autora, o espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos perpassam significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

De forma complementar, Cervo (2002) informa que o estudo descritivo busca conhecer situações e relações que fazem parte da vida socioeconômica, política, e demais aspectos da

ação humana, podendo-se pesquisar as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.

No que diz respeito ao relato de experiência, entende-se que permite que uma vivência prática possa estar integrada a conhecimentos teóricos e assim, contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria da atuação profissional e fortalecimento da aprendizagem científica.

Têm-se como direcionamento metodológico o relato vivenciado na Universidade Federal de Roraima - UFRR, a partir da experiência vivida Divisão de Acompanhamento Social e Psicopedagógico - DASP, desde a inauguração do setor no segundo semestre de 2019. Discute-se o protocolo de trabalho desenvolvido pelas psicólogas e a sua relação com o que a literatura preconiza em termos práticas profissionais no ambiente universitário, também se relata sobre os atendimentos realizados, caracterizando as principais demandas atendidas entre julho e dezembro de 2019.

Dessa forma, considera-se que a construção de um relato sobre a estruturação da *práxis* do psicólogo na IFES permite que este profissional possa ponderar sobre as nuances presentes no seu fazer cotidiano e quais forças institucionais estão presentes no processo de estabelecimento de um projeto de trabalho, sendo possível, no diálogo com outras publicações científicas, ampliar os saberes e considerá-los como práticas possíveis na rotina vivida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O FUNCIONAMENTO DO SETOR E A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO INTERDISCIPLINAR

De acordo como o Censo da Educação Superior, a região norte possui 24 Instituições de Educação Superior Públicas, sendo 17 federais, totalizando 144.659 alunos matriculados em 2019 (INEP, 2020). O Censo mostra que Roraima possui oito Instituições de Educação Superior - IES, sendo duas federais, uma universidade estadual e cinco instituições privadas.

A Universidade Federal de Roraima foi criada pelo Decreto. nº 98.127, de 08 de setembro de 1989, foi a primeira IFES a ofertar cursos de graduação em Roraima, possuindo atualmente três

campi: Paricarana, Cauamé e Murupu (UFRR, 2017). Vinculada à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, a Divisão de Acompanhamento Social e Psicopedagógico iniciou as atividades em julho de 2019, a equipe de atendimento estava composta por quatro assistentes sociais, duas psicólogas e, durante quatro meses, contou com a colaboração de uma psicopedagoga contratada pela instituição.

Em relação aos estudantes da UFRR, o Censo da Educação Superior mostra que em 2019 a instituição contava com quarenta e cinco cursos de graduação presenciais e três à distância, havendo 6.148 estudantes matriculados na graduação presencial e 865 na graduação à distância (INEP, 2020). A maioria desses estudantes é proveniente do Estado de Roraima, devendo-se ressaltar a participação da população indígena entre os discentes matriculados, visto que já em 2010 contabilizavam-se mais de 55 mil entre a população do Estado e que a na UFRR conta com políticas específicas para inserção deste público na universidade (IBGE, 2012).

As atividades do setor estudado envolvem a inscrição, seleção e acompanhamento de alunos vinculados ao Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, além de atendimentos ofertados pela equipe, com foco e tempo determinados, direcionados aos discentes da graduação e pós-graduação, além de ações psicossociais e atividades educativas.

A prática profissional direciona-se, antes de tudo, para a construção de um espaço de escuta, visando oferecer ao usuário a possibilidade de ser acolhido. No que diz respeito aos atendimentos oferecidos pela equipe de trabalho, o estudante que procura o setor pela primeira vez passa pelo acolhimento interdisciplinar, que é a fase em que é escutado (individualmente) em sua demanda por uma das profissionais que esteja disponível no momento de chegada do discente.

A realização do acolhimento segue o modelo de portas abertas, em que os estudantes podem procurar o setor sem qualquer agendamento prévio, visando atender a demanda programada e a não programada. O princípio fundamental desta atividade é oferecer escuta qualificada, e orientar os discentes sobre os serviços oferecidos pela instituição e outras redes de atendimento disponíveis no município, assim, busca-se ter um espaço confortável para ouvir suas dúvidas, oferecer direções e encaminhamentos quando necessário.

Scheibel e Ferreira (2011) informam que o acolhimento é uma ferramenta de intervenção que possibilita a ocorrência de maior humanização na relação entre a equipe e os usuários do serviço. Para as autoras, o acolhimento não se restringe à recepção, sendo mais complexo, é considerado estratégia fundamental para garantir integralidade e acesso ampliado.

Malajovich *et al.* (2017) ao descrever a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes universitários, o Programa de Atenção em Saúde Mental - PROASME, realizado por uma equipe multiprofissional, também defende a existência de portas abertas para o público atendido, eles o fazem a partir de uma recepção ampliada, constroem o serviço como um local de referência para o acolhimento e suporte.

Para Hennington (2005) o uso desta intervenção pode auxiliar na redução da fragmentação dos serviços prestados pelos diferentes profissionais, já que a prática exige diálogo contínuo entre a equipe de acolhimento, além de atender à ocorrência de excesso de demanda, o que muitas vezes se materializa em longas listas de espera.

De acordo com Brasil (2010) a prática tradicional do acolhimento voltava-se para pensar a triagem administrativa do usuário que buscava serviços, com preocupação restrita ao ambiente, no entanto, a partir da implantação da Política Nacional de Humanização, o acolhimento passou a ser vivido como ação técnico-assistencial, que reconhece o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde, atendendo diversidades cultural, racial e étnica, além de ampliar os espaços democráticos de discussão, trocas e decisões coletivas na equipe técnica. Scheibel e Ferreira (2011, p. 968) trazem o seguinte conceito:

O Acolhimento pode ser compreendido como: uma postura que pressupõe atitude por parte do trabalhador de receber, escutar e tratar humanizadamente o usuário e suas demandas; técnica que instrumentaliza procedimentos e ações organizadas que facilitam o atendimento na escuta, na análise, na discriminação do risco e na oferta acordada de soluções ou alternativas aos problemas demandados; (re)orientador dos processos de trabalho que pontua problemas e oferece respostas a questões referentes à organização dos serviços de saúde.

Em relação aos encaminhamentos internos no setor pesquisado, a dinâmica integrada da equipe permitiu um diálogo próximo com o Serviço Social e com a Psicopedagogia, proporcionando aos discentes um atendimento multifacetado, o que permitiu que dois ou mais profissionais pudessem acompanhar as demandas apresentadas.

2.2 A ATUAÇÃO DAS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA NA DASP

Publicações relacionadas ao atendimento psicológico de estudantes universitários no Brasil estão frequentemente vinculadas aos Departamentos de Psicologia das IFES, sendo estabelecidas a partir das práticas de estágio, estas frequentemente utilizam técnicas como plantão psicológico e aconselhamento psicológico somado a outras práticas da Psicologia Clínica (BRESCHIGLIARI e JAFELICE, 2015; DOESCHER e HENRIQUES, 2012; FURIGO *et al.* 2008; OSSE, 2013; SCHMIDT, 2004). Verifica-se que a produção científica a respeito de psicólogos Técnico-Administrativos em Educação - TAE e sobre as possibilidades de atuação distanciadas de práticas tradicionais nas IFES ainda é um campo de estudo em construção (OLIVEIRA e SILVA, 2018; SAMPAIO, 2010).

Em relação aos psicólogos TAE, podem-se apresentar experiências vividas na Universidade Federal do Paraná, a partir da Unidade de Apoio Psicossocial - UAPS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do PROASME e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, na Seção de Psicologia (PAN *et al.*, 2015; MALAJOVICH *et al.*, 2017; VIANA, 2016). Estas têm como similaridades a atuação de equipes multiprofissionais, formadas por profissionais da Psicologia, Pedagogia, Serviço Social e Medicina, atendimento individualizado na oferta de acolhimento, escuta, encaminhamento e, em algumas situações, a prática do plantão psicológico.

Na Região Norte, há o relato de Souza (2017) que informa que na UFPA os profissionais da Psicologia da Superintendência de Assistência Estudantil - SAEST realizam atendimentos com grupos e atendimentos individualizados na modalidade itinerante, trabalham a Assistência Psicoeducacional a partir de abordagem teórica específica, priorizando o espaço de escuta empática e diálogo com os discentes atendidos.

Em relação à Divisão de Atendimento Social e Psicopedagógico da UFRR, as atividades da Psicologia desenvolvem-se todos os dias da semana em horário corrido, sendo que uma das psicólogas atua no horário matutino e a outra no horário vespertino. Os atendimentos realizados podem se limitar apenas a uma triagem ou um número maior de encontros, podendo-se realizar encaminhamentos ao término do período ou realizar a sua finalização. Foram realizados 525 atendimentos psicológicos nos primeiros seis meses de funcionamento da DASP, destes, 134 foram triagens.

A triagem foi implantada como uma possibilidade de disponibilizar aos estudantes o contato com a Psicologia sem que fosse necessário aguardar na lista de espera para ter o primeiro contato com as profissionais, a atividade foi programada para ocorrer uma vez por semana, em horário corrido, e utilizar como principais instrumentos a entrevista semiaberta ou aberta e ficha de anamnese.

Na DASP, a triagem é realizada com objetivo de oferecer escuta pontual, dar espaço para questionamentos, oferecer opções que podem auxiliar o estudante a lidar com sofrimento psíquico vivido e/ou processo de mudança desejada, negociando um plano de ação, incentivando na mobilização para busca de profissionais e serviços, por exemplo, realizar consulta com psiquiátrica, sempre buscando um melhor nível de resolutividade e alívio do sofrimento psíquico.

Perfeito e Melo (2004) declaram que a triagem psicológica pode ser uma porta de entrada para os cuidados em saúde mental e que pode promover a conscientização dos usuários e seus familiares sobre as dificuldades enfrentadas. Estas autoras atestam sobre a importância de se estruturar a triagem para além de uma coleta de dados visando orientar encaminhamentos, esta atividade pode ser realizada com caráter interventivo, promovendo o engajamento do usuário em relação à continuidade do atendimento.

Segundo Rocha (2011), pode-se nomear como *triagem estendida* a triagem que além de realizar coleta de dados e encaminhamento, tem a escuta como protagonista da primeira etapa da intervenção nos cuidados oferecidos. Para esta autora, trata-se de uma escuta empática, que abre espaço para práticas e direcionamentos a respeito do que foi dito durante o encontro, Perfeito e Melo (2004, p.37) destacam que:

A triagem, para o psicólogo, é um processo de conhecimento de quem procura por atendimento e que busca, muito além dos sintomas, saber qual é o sofrimento e onde estão suas causas. Para muito além dos sintomas, das queixas, das designações nosológicas, o processo de conhecimento do cliente procura uma compreensão mais ampla e mais aprofundada.

Na Divisão a triagem foi idealizada de forma que possa ser seguida por uma dessas três situações: o atendimento psicológico breve, a ser realizado preferencialmente pela profissional responsável pela triagem; a inserção em lista de espera ou o encaminhamento do discente. Leva-se em consideração o reconhecimento de que parte do público que busca a triagem pode ter perfil para atendimento na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. É prática frequente durante

a execução da triagem a explicar as diferenças existentes entre o trabalho ofertado pela RAPS, pelo atendimento psicológico clínico e a construção da atuação do psicólogo nas universidades, algo que, muitas vezes, interfere nas expectativas nomeadas por discentes e outros integrantes da comunidade acadêmica, que frequentemente têm um foco maior voltado para a prática clínica.

Em algumas situações, a triagem no setor foi realizada de forma focal, sem necessidade de retornos ou a realização de encaminhamentos para serviços de maior complexidade, uma vez que, após a intervenção, o momento de escuta tenha sido identificado como suficiente. De acordo com Rocha (2011), a triagem leva em consideração as necessidades identificadas, o engajamento do usuário e expectativas de quem busca o serviço, esta autora destaca ainda que:

Esta não é uma proposta pronta, há, ainda, modos distintos de realizá-la. Em relação ao encaminhamento ou encerramento do processo de triagem interventiva em si mesmo, há posturas diferentes, prevalecendo o parecer do psicólogo acerca do que é mais indicado para o cliente naquele momento (ROCHA 2011, p. 128).

De acordo com Furigo *et al.* (2008) a implantação de uma prática que não tenha como foco questões psicopatológicas causa estranheza no ambiente institucional, as atuações tradicionais da Psicologia, incluindo a Psicologia Escolar e Educacional, carregam em sua história o viés biomédico, que permeia o imaginário sobre o que compõe a atuação da Psicologia. Estes autores relatam que a prática que se distancia de tais pressupostos pode ser considerada subversiva e ser alvo de desconfiança pela comunidade acadêmica quanto aos resultados favoráveis.

Como passo seguinte na atuação das psicólogas na DASP, realizam-se os atendimentos psicológicos, que estão voltados para demandas configuradas nos contextos institucionais, ou seja, a atuação da Psicologia nas políticas de inclusão e permanência da universidade com foco em ações preventivas e psicoeducacionais, as intervenções são breves e focais. O período de duração da intervenção psicológica tem média de oito encontros, casos excepcionais podem durar até um semestre, quando se avalia a possibilidade de encaminhamento externo.

Os procedimentos colocados em prática nos atendimentos da DASP envolvem treino de comunicação efetiva de sentimentos e pensamentos, redução de distorções cognitivas como catastrofização e pensamento dicotômico, assim como reestruturação de crenças centrais sobre vulnerabilidade e incompetência para lidar com situações, como as emoções negativas. A

Psicoeducação é uma das principais estratégias usadas, assim como a reestruturação cognitiva, conceitualização colaborativa e o Treino de Habilidades Sociais.

Souza (2017) informa sobre o atendimento psicológico desenvolvido na UFPA, este tem ênfase psicoeducacional, priorizando o espaço de escuta empática e diálogo com os discentes atendidos, a respeito deste atendimento a autora relata que:

O Acolhimento Psicoeducacional consiste na disponibilidade de acolhimento ao discente em situação de procura espontânea e/ou via encaminhamento à Acolhida e Escuta Psicológica no contexto educacional, independente do caráter de suas queixas e demandas (SOUZA, 2017, p.4).

De acordo com Malajovich *et al.* (2017) as entrevistas individuais com estudantes universitários realizadas no PROASME também têm curta duração, podendo se estender a oito encontros, realiza-se um diagnóstico situacional envolvendo a razão de busca pelo atendimento e quais as indicações de tratamento, este padrão também se repete em relação a outras IFES onde há atendimento aos estudantes universitários, como na Universidade Federal de Viçosa (GONÇALVES, 2019).

Furigo *et al.* (2008) chama atenção para a forma como os atendimentos com duração breve, como o Plantão Psicológico, podem ter ação significativa para o bem-estar do público atendido, estando disponível para uma quantidade maior de pessoas e correspondendo positivamente ao que for demandado, já que se tratam demandas que não estão circunscritas como queixas de atenção de média e alta complexidade. Em relação à finalização dos atendimentos nas IFES, Pinho (2016) refere que, após atendimento breve, o psicólogo deve ter uma rede que, quando necessário, possa acolher encaminhamentos de estudantes para psicoterapia, bem como para avaliação e tratamento com outros profissionais de saúde.

No período pesquisado ocorreram vinte e nove encaminhamentos externos de estudantes, estes diziam respeito às situações em que a demanda dos grupos atendidos excederam a complexidade do serviço, seja durante a triagem ou durante a execução dos atendimentos, os universitários foram direcionados para a Rede de Atenção Psicossocial local, que está adaptada para receber os diversos níveis de complexidade identificada.

No âmbito da estrutura nacional de atendimento em relação a demandas da Saúde Mental, a portaria nº 3.088/11, que institui a Rede de Atenção Psicossocial, relaciona como serviços de atendimento, as Unidades Básicas de Saúde do município (UBS), seguidas pelos Centros de

Atenção Psicossocial - CAPS, nas suas diferentes modalidades, e, em casos de urgência e emergência o SAMU 192 e portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro (BRASIL, 2011). Estes são pontos de atenção que fazem parte de Estados, Municípios e o Distrito Federal, habilitados junto ao Ministério da Saúde e financiados por este ministério e pelo Fundo Nacional de Saúde.

Para Malajovich *et al.* (2017) o atendimento de saúde mental direcionado aos estudantes deve ser dinâmico e considerar que o público atendido reconfigura-se semestralmente, caracterizando-se como transitório. Matta *et al.* (2019, p.56) afirmam que, em relação à Saúde Mental, o papel da IFES é “(...) promover ações de combate ao adoecimento, assim como, realizar parcerias com o poder público a fim de oportunizar essas pessoas ao tratamento adequado.”.

2.3 AS DEMANDAS DOS DISCENTES EM RELAÇÃO À PSICOLOGIA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Cerchiari *et al.* (2005) identificaram que as queixas psicológicas de 81 universitários atendidos pelo Centro de Atendimento Psicológico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de maio 2000 a julho de 2001, poderiam ser divididas em duas temáticas: a primeira envolvendo questões não psiquiátricas, tais como crises de identidade sexual, conflitos interpessoais, dificuldades na rotina acadêmica e na escolha da profissão, e a segunda temática, que diz respeito à existência de diagnóstico psicopatológico, sendo significativo o número casos de Transtornos de Ansiedade e de Transtorno de Somatização.

Souza (2017) refere que fatores como vínculos familiares comprometidos, existência de responsabilidades parentais conflitantes com as demandas acadêmicas, adoecimento físico e dificuldade em manter o foco com relação à vida universitária geram sofrimento psíquico e influenciam na queda do desempenho acadêmico, sendo elementos importantes para embasar a realização de ações de cuidado.

A construção do projeto de trabalho da Psicologia na DASP envolveu o compromisso com temáticas como desadaptação devido à distância geográfica de familiares e amigos (redes de relacionamento), dificuldades em estabelecer novos vínculos, ansiedade de desempenho, autocobrança exagerada, sobrecarga de conteúdo, cobrança social, dificuldades de adaptação às

exigências da universidade, dificuldades de aprendizagem e ensino básico deficitário. Estes estão entre os aspectos identificados pelas psicólogas, durante práticas desenvolvidas anteriormente em outros setores da instituição, como os principais causadores de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse no contexto acadêmico. Além disso, fatores psicossociais relacionados a ações afirmativas também são escopo do atendimento. Entre as temáticas encontram-se: discriminação racial, de gênero, de orientação sexual e xenofobia.

Identificou-se que foram predominantes as queixas não psicopatológicas (82,20%) nos primeiros seis meses de funcionamento da DASP. Estas diziam respeito às dificuldades de relacionamento interpessoal, autocobrança exagerada, dificuldades de adaptação às exigências da faculdade, déficits ou dificuldades em habilidades sociais e dificuldades no relacionamento íntimo. Os outros 17,80% das queixas referiam-se a quadros clínicos mais complexos, que foram direcionados para atendimento na RAPS local.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) identifica que a população jovem, entre 18 e 29 anos, e o público que refere ter ensino médio completo e superior incompleto estão entre os que mais confirmaram ter saúde boa ou muito boa na Pesquisa Nacional de Saúde 2019, atingindo respectivamente as porcentagens de 80,7% e 75,6%. No entanto, esta pesquisa alerta que a ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças mentais, estão interligadas às situações de desigualdade social as quais diversos grupos estão expostos no Brasil, fato que enseja maior cuidado em relação ao público atendido pela DASP, visto que são majoritariamente discentes atendidos pelo PNAES, ou seja, alunos vivendo instabilidade socioeconômica e matriculados em cursos de graduação.

Sobre estas demandas, Schneider *et al.* (2017) informam que, muitas vezes, fatores contextuais colocam universitários em posição de vulnerabilidade e em dificuldade no enfrentamento dos conflitos psicossociais, sendo fundamental reconhecer o caráter relacional e multidimensional destas situações. No que diz respeito às principais solicitações identificadas por Souza (2017) no atendimento psicológico aos discentes, as relações familiares, responsabilidades com filhos, adoecimento físico e perda de foco nas atividades acadêmicas foram os motivos mais recorrentes para busca pelo setor.

Segundo V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018, que pesquisou a ocorrência de dificuldades emocionais que podem interferir

na vida acadêmica dos estudantes de IFES de todo Brasil, identificou-se que afetou 83,5% dos estudantes pesquisados, este percentual era de 79,8% em 2014 (FONAPRACE, 2019). Esta pesquisa mostra que na Região Norte, 78,4% dos discentes afirmou ter passado por dificuldades emocionais, este é o menor índice entre as cinco regiões do Brasil, as dificuldades emocionais mais recorrentes entre os graduandos foram ansiedade (63,6%), desânimo/ desmotivação (45,6%) e insônia ou alterações significativas de sono (32,7%).

Castro (2017) refere que a sintomatologia de estresse e de ansiedade é frequentemente detectada entre estudantes. Xavier (2018) relata que na Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, as principais queixas estão sintomas ansiosos e depressivos, desânimo em relação aos estudos e apatia, sendo encontradas como resposta as parcerias com outros setores da Universidade e com a RAPS para encaminhamento dos discentes.

Cuidados importantes considerando que a Organização Mundial da Saúde constatou incidência de transtorno de ansiedade em 9,3% da população brasileira, este percentil corresponde a mais de 18 milhões de brasileiros, é o maior quantitativo identificado entre os países do continente americano, sendo seguido pelos EUA que contabilizou tais transtornos em 6,3% da população (WHO, 2017).

De acordo com IBGE (2020), no que diz respeito à pesquisa sobre adoecimento mental, a população da região norte é a que apresenta o menor percentual de diagnóstico de depressão, 5%, valor abaixo do percentual nacional, 10%, e das Regiões Sul e Sudeste que apresentaram os maiores percentuais 15,2% e 11,5%, respectivamente. Esta pesquisa não menciona os dados referentes aos transtornos ansiosos, que têm sido identificados como recorrentes no Brasil como apontam pesquisas da Organização Pan-Americana da Saúde (2018) e da Organização Mundial da Saúde (2017).

Em relação às dificuldades relacionadas ao sono, Carone *et al.* (2020) informam que distúrbios do sono podem se relacionar a diversos processos de adoecimento como hipertensão, diabetes e transtornos mentais, a má qualidade do sono afeta diretamente as funções cognitivas, o que pode ser identificado no processo de aprendizagem e desempenho acadêmico prejudicado. Estas pesquisadoras constataram que 30% dos estudantes pesquisados na Universidade Federal de Pelotas percebiam o sono como de baixa qualidade, sendo que as mulheres e as pessoas

negras foram as principais atingidas por esta dificuldade, o que revela um componente social a ser investigado.

As pesquisas que tratam sobre saúde do discente apontam o quanto são significativos os cuidados iniciais relacionados à saúde mental, tanto no que diz respeito à prevenção, como em relação ao acolhimento e encaminhamentos (MALAJOVICH *et al.*, 2017; MATTA, CÂMARA e BONADIMAN, 2019; CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005; SCHNEIDER *et al.*, 2017).

Autores como Souza (2017) e Xavier (2018) informam que tais atividades iniciais devem levar em consideração o uso da Educação em Saúde, valorizando a educação popular em saúde e o aumento da autonomia dos universitários em relação ao autocuidado, de forma que o discente possa ter um olhar pormenorizado sobre si e sua situação atual, o que possibilita o desenvolvimento de seus recursos internos, enfrentamento de crises, além de auxiliar na vivência de mudanças. Sobre a integração entre Saúde e Educação, Sá (2020, p. 1) destaca que se trata de “(...) refletir sobre uma prática educativa emancipatória, que transforma saberes existentes, no intuito de fomentar o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde.”.

Entende-se também que a Psicologia deve privilegiar o grupo e as coletividades em sua atuação na universidade, por mais que a inclusão de tais práticas envolva maior negociação com a comunidade acadêmica. Entre os projetos em elaboração na DASP está o direcionamento das atividades desenvolvidas para este escopo específico, de forma que trabalhar a categoria saúde no espaço acadêmico proporcione momentos compartilhados, fortalecendo assim os diversos coletivos que fazem parte da comunidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, Souza (2017) e Malajovich *et al.* (2017) destacam que a realização de atividades em grupo facilita o compartilhamento de vivências, conhecimentos, além de estimular a construção de novas redes de interação e suporte social entre os estudantes. Oliveira e Silva (2018) reiteram que a atuação do psicólogo na universidade precisa abranger formas menos individualizadas de prática profissional, desenvolvendo uma *práxis* que seja contextualizada e que tenha compromisso social.

Assim, considerando as ideias já discutidas neste texto, compreende-se que a universidade é um espaço privilegiado, que pode acender resistências e criar novas possibilidades de transformação da realidade cotidiana, alterando os rumos da organização social e a integração entre grupos e culturas, para tanto é essencial considerar os contextos vividos, reconhecer a diversidade de pessoas que a compõem e os saberes próprios que trazem consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propôs-se com este relato de experiência criar um lugar de reflexão sobre questões que por vezes são invisibilizadas pela rotina de trabalho e por um olhar, por vezes, restrito quanto às potencialidades da Psicologia. Sampaio (2010) ressalta que é fundamental provocar momentos em que o psicólogo possa pensar novas possibilidades de atuação e também examinar, de forma crítica, o que faz e o que não faz em sua prática diária.

A expansão das vagas do ensino superior para as diversas camadas da população exige das universidades atuação consciente e responsável com as demandas por permanência e acolhimento do público atendido, este é caracterizado por viver dificuldades na condição socioeconômica, trajetória familiar de baixa escolaridade ou de evasão, devendo-se considerar o quão significativa é a crescente participação de grupos historicamente marginalizados no Brasil, que por muito tempo tiveram o acesso negado às Instituições Federais de Ensino Superior (XAVIER, 2018).

Assim, é importante considerar que o estudante universitário carrega os sonhos próprios e compartilhados dentro de seu grupo familiar e comunidade, sendo a graduação (e pós-graduação) um período de grande investimento emocional. Inserida neste espaço, a Psicologia tem a possibilidade de participar da caminhada de inúmeras coletividades que resistem historicamente à negligência, discriminação, exploração e violência presente na sociedade brasileira, cumprindo o seu papel na promoção da saúde de forma socialmente responsável e crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Seção 1, 20/7/2010, página 5.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**, 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

_____. **Portaria no 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

BRESCHIGLIARI, Juliana Oliveira; JAFELICE, Giovana Telles. Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 225-237, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000100225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.

CARONE, Caroline; SILVA, Bianca Del Ponte da; RODRIGUES, Luciana Tovo; TAVARES, Patrice de Souza; CARPENA, Marina Xavier; SANTOS, Iná. Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, Mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000305011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: Estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, n. 9, 2017, p. 380-401. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2005000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 717-723, Dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722012000400018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Oportunidades para atuação profissional *In*: FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes (Orgs). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016. 215p. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologia-escolar-que-fazer-e-esse/>>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>> Acesso em: 04 de agosto de 2020.

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço; SAMPEDRO, Karina Menossi; ZANELATO, Luciana Silva; FOLONI, Renata Febrão; BALLALAI, Rodrigo Clemente; ORMROD, Thomaz. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Boletim de Psicologia**. São Paulo, v. 58, n. 129, p. 185-192, Dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a06.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

GONÇALVES, Liliane Honorato. **O Sistema de Saúde na Assistência Estudantil da UFV: a percepção dos estudantes de graduação beneficiados pelo PNAES**. 2019. 72f. Dissertação (Mestrado Administração Pública em Rede Nacional) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/25868/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em: 18 de maio de 2020.

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 256-265, Jan-Fev. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100028&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade [online]**. São Paulo, n. 129, p.285-303, Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282017000200285&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Nacional 2010: Características gerais dos indígenas. Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 244p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

_____. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento** - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e->>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019.**

Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

MALAJOVICH, Nuria; VILANOVA, Andrea; FREDERICO, Cristina; CAVALCANTI, Maria Tavares; VELASCO, Leonardo Bastos. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 356-377, Dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005>. Acesso em: 02 maio de 2020.

MATTA, Alexandre Henrique Amado da; CÂMARA, Victor Mayer dos Santos; BONADIMAN, Heron Laiber. Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma Universidade Federal. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, v.6, n.8, p. 48-58, Jun. 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1249>>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Aparecida Beatriz de; SILVA, Silvia Maria Cintra da. A Psicologia na Promoção da Saúde do Estudante Universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Salvador, v.7, n.3, p. 363-374, Nov. 2018. Disponível em: <<https://200.128.7.132/index.php/psicologia/article/view/1913>> Acesso em: 18 de maio de 2020.

OSSE, Cleuser Maria Campos. **Saúde Mental de Universitários e Serviços de Assistência Estudantil: Estudo Multiaxial em uma Universidade Brasileira**. 2013. 259f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília – DF. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/14733>>. Acesso em: 18 maio 2020.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION - PAHO. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018**. Washington: PAHO, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49578> Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

PAN, Miriam; ZONTA, Aline, Grazielle; TOVAR, Alexander. Plantão Institucional: relato de experiência de uma intervenção psicológica na UFPR. **Psicologia em Estudo [en linea]**. Maringá, v. 20, n. 4, p. 555-562, Mai. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/27594>> Acesso em: 18 maio 2020.

PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva; MELO, Sandra Augusta de. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2004000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

PINHO, Regina. Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**. Montevideo, v. 6, n. 1, p. 114-130, Mai. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262016000100006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 119-134, Jan.-Jul. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912011000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros de. Promoção da saúde e ações intersetoriais: foco no Programa Saúde na Escola. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 36, n. 3, Jan. 2020. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1006/promocao-da-saude-e-acoes-intersetoriais-foco-no-programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. A Psicologia na educação superior: ausências e percalços. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 95-105, Mar. 2010. Disponível em: <<http://alex.pro.br/83%20-%20Psicologia%20Escolar.pdf#page=96>> Acesso em: 13 de julho de 2020.

SCHEIBEL, Aline; FERREIRA, Lígia Hecker. Acolhimento no CAPS: reflexões acerca da assistência em saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.4, p.966-983, Out.-Dez. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n4/a2821.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental. **Estud. psicol. (Campinas)**. Campinas, v. 21, n. 3, p. 173-192, Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 novembro de 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; BARBOSA, Luiza Harger; SIMON, Francine; STEGLICH, Daniele Souza; JESUS, Luciana Oliveira de. Promoção da Saúde em moradia estudantil: desafios para o fortalecimento da coletividade. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 70-78, Dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200009> Acesso em: 13 de julho de 2020.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, Jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601777&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2021.

SOUZA, Ludmilla Cunha Ventura de. Assistência Estudantil Itinerante e Acolhimento Psicoeducacional sob a ótica da ACP no contexto do ensino superior. *In: XII Fórum Brasileiro da Abordagem Centrada na Pessoa*. 3 a 9 de setembro. Maringá/Iguaraçu. *Anais...* Maringá/Iguaraçu: Paraná ACP, 2017, p. 132-138.

VIANA, Vanessa Silvestro. **Proposta de Programa de Atenção Psicossocial para estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA**. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/prae/arquivos/proposta-de-programacao-de-atencao-psicossocial-para-estudantes-da-universidade-federal-da-integracao-latino-americana-unila.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2021.

XAVIER, Alessandra de Muros. Proteção Social e Saúde Mental de universitários na UFF Campos. In: **6º Encontro Internacional e 13º Nacional de Política Social. Eixo: Educação e política social**. 4 a 7 de junho de 2018. Vitória, *Anais...* Vitória (ES): Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS/UFES), 2018. 13p. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/20147>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.